

A NATUREZA SETENÁRIA DO HOMEM

P: É o que chamamos espírito e alma, e o homem de carne?

T: Não. Essa é a velha divisão platônica. Platão era um iniciado, e, portanto, não podia entrar em detalhes proibidos; mas aquele que conhece a doutrina arcaica encontra os sete nas várias combinações de alma e espírito de Platão. Ele considerava o homem como constituído de duas partes – uma eterna, formada da mesma essência do Absoluto; a outra mortal e corruptível, tendo suas partes constituintes originadas dos Deuses *menores*, “criados”. O homem é composto, ele mostra, de (1) um corpo mortal;/ (2) um princípio imortal; (3) um “tipo de alma mortal separada”. É isso que nós chamamos, respectivamente, o homem físico, a alma espiritual ou espírito, e a alma animal (*Nous e psique*). Essa é a divisão adotada por Paulo, outro iniciado, que sustenta que existe um corpo psíquico implantado no corruptível (a alma ou corpo astral), e um corpo *espiritual*, criado em substância incorruptível. Mesmo *Tiago* (3:15) corrobora essa idéia dizendo que a “sabedoria” (de nossa alma inferior) não vem do alto, mas é terrena (“psíquica”, “demoníaca” – vide o texto grego); enquanto a outra sabedoria é celestial. Tão claro é esse conceito que Platão, e mesmo Pitágoras, ao falarem de apenas três “princípios”, dão a eles sete funções separadas, em suas várias combinações, que se contrastarmos nossos ensinamentos, isso tornar-se-á bastante evidente. Vamos dar uma rápida olhada nesses sete aspectos através das duas tabelas na página seguinte.

Agora, o que Platão ensina? Ele fala do *homem interno* sendo constituído de duas partes – uma imutável, e sempre igual, formada da mesma substância da Divindade, e a outra mortal e corruptível¹. Essas “duas partes” são encontradas em nossa *Tríade* superior e no *Quaternário* inferior (vide tabela). Ele explica que quando a alma, *psique*, “se alia ao *Nous*²

¹ *Timeu*, XXXI, 69 c.

² Paulo chama de “Espírito” ao *Nous* de Platão; mas como esse espírito é “substância”, então, é claro que se refere a *Buddhi*, e não a *Atma*, pois o último não pode ser filosoficamente chamado de “substância” sob hipótese alguma. Incluímos *Atma* entre os “princípios” humanos para não criar confusão adicional. Na realidade esse não é o princípio “humano”, mas sim o princípio universal *absoluto* do qual *Buddhi*, a Alma-Espírito, é o veículo.

DIVISÃO TEOSÓFICA

QUATERNÁRIO INFERIOR

Termos Sânscritos	Significado Esotérico	Explicação
(a) <i>Rupa</i> , ou <i>Sthula-sharira</i>	(a) Corpo físico	(a) É o veículo de todos os outros “princípios” durante a vida.
(b) <i>Prana</i>	(b) Vida, ou princípio vital	(b) Necessário apenas para <i>a</i> , <i>c</i> , <i>d</i> e para as funções de <i>Manas</i> inferior, que abrangem todas as funções limitadas ao cérebro (<i>físico</i>).
(c) <i>Linga-Sharira</i>	(c) Corpo astral ¹	(c) O Duplo, o corpo-fantasma.
(d) <i>Kama-rupa</i>	(d) A sede dos desejos e paixões animais	(d) É o centro do homem animal, onde está a linha de demarcação que separa o homem mortal da entidade imortal./

A TRÍADE SUPERIOR IMPERECÍVEL

Termos Sânscritos	Significado Esotérico	Explicação
(e) <i>Manas</i> – um princípio dual em suas funções	(e) Mente, Inteligência: que é a mente humana superior, cuja luz ou irradiação liga a MÔNADA, durante a vida, ao homem mortal	(e) O estado futuro e o destino <i>kármico</i> do homem dependem de se <i>Manas</i> gravita mais para baixo em direção a <i>Kama-rupa</i> , o lugar das paixões animais, ou para cima em direção a <i>Buddhi</i> , o <i>Ego</i> espiritual. No último caso, a consciência superior das aspirações espirituais individuais da <i>mente</i> (<i>Manas</i>), assimilando <i>Buddhi</i> , é por este absorvida formando o <i>Ego</i> , que entra em bem-aventurança “ <i>devachânica</i> ”. ²
(f) <i>Buddhi</i>	(f) A alma espiritual	(f) O veículo do espírito universal puro.
(g) <i>Atma</i>	(g) Espírito	(g) Uno com o Absoluto, como sua irradiação.

¹ Blavatsky chamava de corpo astral ou duplo astral ao que a partir da edição do livro *Á Sabedoria Antiga*, de Annie Besant, passou a chamar-se “duplo etérico”, porque Annie Besant restringiu o uso do nome “corpo astral” ao corpo que se desloca no plano astral (*Bhuvar-loka* ou *kama-loka*), constituído assim de matéria astral, correspondendo ao princípio que Blavatsky chama de *kama-rupa*. (N. ed. bras.)

² No livro *Buddhismo Esotérico* de A.P. Sinnett, *d*, *e* e *f* são chamadas respectivamente de almas animal, humana e espiritual, nomes igualmente satisfatórios.

/ (substância ou espírito divinos), ela faz tudo de forma correta e feliz”; mas o oposto acontece quando ela se liga a *Anoia* (a insensata, ou a alma animal irracional). Aqui, então, temos *Manas* (ou a alma, em geral) em seus dois aspectos: quando se alia a *Anoia* (o nosso *Kama-rupa*, ou a “alma animal” no *Buddhismo Esotérico*), ela se precipita em direção ao aniquilamento total, no que concerne ao Ego pessoal; quando se alia ao *Nous* (*Atma-Buddhi*), funde-se ao Ego imortal e impercível, e então sua consciência espiritual, do Ego pessoal que existiu, torna-se imortal.

93

A DISTINÇÃO ENTRE ALMA E ESPÍRITO

P: Vocês de fato ensinam, como são acusados por alguns espíritas e espiritistas franceses, o aniquilamento de toda e qualquer personalidade?

T: Não ensinamos. Mas já que a questão da dualidade – a *individualidade* do Ego Divino e a *personalidade* do animal humano – envolve a questão da possibilidade do Ego imortal real aparecer em *sessões espíritas* como um “espírito materializado”, o que nós negamos – como já explicado – nossos oponentes iniciaram essa descabida acusação./

94

P: Você acabou de falar da *psique* dirigindo-se para seu completo aniquilamento caso se alie a *Anoia*. O que queria dizer Platão, e o que você quer dizer com isso?

T: Eu penso que o *completo* aniquilamento da consciência *pessoal* é um caso raro e excepcional. A regra geral e quase invariável é a fusão da consciência pessoal na individual ou imortal do Ego, uma transformação, ou transfiguração divina, e o aniquilamento completo apenas do

Embora os princípios no *Buddhismo Esotérico* estejam numerados, isso é inútil, estritamente falando. Apenas a *Mônada* dual (*Atma-Buddhi*) é suscetível de ser concebida como os dois números mais altos (o sexto e o sétimo). Em relação a todos os outros, visto que somente *aquele* “princípio” que é predominante no homem tem de ser considerado como o primeiro e principal, nenhuma numeração é possível como regra geral. Em alguns homens é a Inteligência superior (*Manas*, ou o quinto) que domina os demais; em outros é a alma animal (*Kama-rupa*) que reina suprema, exibindo os instintos mais bestiais, etc.

quaternário inferior. Você esperaria que o homem de carne, ou a *personalidade temporária*, sua sombra, o “astral”, seus instintos animais e mesmo sua vida física sobrevivessem juntamente com o “EGO espiritual” e se tornassem eternos? Naturalmente tudo isso cessa de existir, seja com a morte corporal ou logo após. Desintegra-se inteiramente com o tempo e desaparece da visão, sendo aniquilado como um todo.

P: Então vocês também rejeitam a *ressurreição da carne*?

T: Decididamente, sim. Por que deveríamos nós, que acreditamos na filosofia esotérica arcaica dos Antigos, aceitar as especulações não-filosóficas da teologia cristã mais recente, emprestadas dos sistemas exotéricos egípcios e gregos dos gnósticos?

P: Os egípcios reverenciavam espíritos da natureza e deificavam até mesmo cebolas; os seus hindus são *idólatras* até hoje; os zoroastrianos cultuavam, e ainda cultuam, o sol; e os melhores filósofos gregos, ou eram sonhadores, ou materialistas – vide Platão e Demócrito. Como você pode comparar!

T: Pode ser assim em seu catecismo cristão moderno, e mesmo no catecismo científico; mas não o é para as mentes não-tendenciosas. Os egípcios reverenciavam o “Um-Único-Um”, como *Nut*; e é dessa palavra que Anaxágoras derivou sua denominação *Nous* ou, como ele próprio a define, *Νους ἀὐτοκρατής*, “a Mente ou Espírito autopotente”, *ἀρχὴ τῆς κινήσεως*, o motor principal, ou *primum mobile* de tudo. Para ele o *Nous* era Deus, e o *logos* era o homem, sua emanção. O *Nous* é o espírito (seja no Cosmo ou no homem), e o *logos*, seja universo ou corpo astral, a emanção do primeiro, sendo o corpo físico meramente o animal. Nossos poderes externos percebem *phenomena*; apenas nosso *Nous* é capaz de reconhecer os seus *noumena*. Somente o *logos*, ou o *noumenon*, sobrevive, porque é imortal em sua própria natureza e essência, e o *logos* no homem é o EGO Eterno, aquele que reencarna e permanece para sempre. Mas como pode a sombra evanescente ou externa, a veste temporária daquela emanção divina que retorna à fonte de onde proveio, ser *aquela que é criada na incorruptibilidade*?

P: Ainda assim, dificilmente vocês poderiam escapar da acusação de terem inventado uma nova divisão dos componentes espiritual e psíquico-

co do homem; isso porque nenhum filósofo fala deles, apesar de vocês acreditarem que Platão o faz.

T: Eu sustento o ponto de vista. Além de Platão, há Pitágoras, que também seguiu a mesma idéia.¹ Ele descrevia a alma como uma unidade autônoma (a *mônada*), composta de três elementos: / *Nous* (espírito), *phren* (mente) e *thumos* (vida, alento, ou o *Nephesh* dos cabalistas)², que correspondem respectivamente aos nossos *Atma-Buddhi* (Espírito-Alma superior), *Manas* (o Ego), e *Kama-rupa* em conjunto com o reflexo *inferior* de *Manas*. Aquilo que os filósofos gregos antigos denominaram de modo geral alma, nós chamamos espírito, ou *alma* espiritual, *Buddhi*, como o veículo de *Atma* (o *Agathon*, ou a Deidade Suprema de Platão). O fato de Pitágoras e outros afirmarem que *phren* e *thumos* são por nós compartilhados com os animais, prova que nesse caso eles estão se referindo ao reflexo *manásico inferior* (instinto) e a *Kama-rupa* (paixões animais viventes). E desde que Sócrates e Platão aceitaram a pista e a seguiram, se a estes cinco – ou seja, *Agathon* (Deidade ou *Atma*), *Psique* (Alma em seu sentido coletivo), *Nous* (espírito ou mente), *Phren* (mente física) e *Thumos* (*Kama-rupa* ou paixões) – adicionarmos o *eidolon* dos Mistérios, a *forma* de sombra³ ou duplo humano, e o *corpo físico*, será fácil demonstrar que as idéias de Pitágoras e Platão eram idênticas às nossas. Mesmo os egípcios sustentavam a divisão setenária. Na sua partida – eles ensinavam – a alma (Ego) tinha que passar por suas sete câmaras, ou princípios – deixando alguns para trás e levando alguns consigo. A única diferença é que – sempre mantendo em mente a penalidade de revelar as doutrinas dos Mistérios, que era a *morte* – eles transmitiram os ensinamentos em esboços am-

¹ “Platão e Pitágoras” – diz Plutarco – “distribuem a alma em duas partes, a racional (noética) e a irracional (*agnoia*); a parte racional da alma do homem é eterna; pois embora não seja Deus, ainda assim é o produto de uma deidade eterna; mas aquela parte da alma que é destituída de razão (*agnoia*) morre.” [*De placitio philosophorum*, Livro IV, Cap. IV, VII]. O termo moderno *Agnóstico* vem de *Agnosis*, uma palavra cognata. Por que razão teria Huxley, o criador da palavra, conectado seu grande intelecto com “a alma destituída de razão”, que morre? É devido à humildade exagerada dos materialistas modernos?

² Diogenes Laertius, *Lives* (Vidas), VIII, I, 30.

³ *Shadowy*, no original. (N. ed. bras.)

plos, enquanto nós os elaboramos e explicamos em detalhes. Mas embora nós de fato forneçamos ao mundo tanto quanto seja lícito, mesmo em nossa doutrina conservamos mais do que um detalhe importante em segredo, os quais *somente* aqueles que estudam a filosofia esotérica, e fizeram juramento de sigilo, *podem conhecer*. /

OS ENSINAMENTOS GREGOS

- P:** Dispomos de excelentes especialistas em grego, latim, sânscrito e hebraico. Como é que não encontramos nada em suas traduções que nos forneça uma chave para o que você está dizendo?
- T:** Porque os seus tradutores, apesar de seu grande conhecimento, transformaram os filósofos, especialmente os gregos, em escritores *misteriosos*¹, ao invés de místicos. Tome como um exemplo Plutarco, e leia o que ele fala sobre “os princípios” do homem. Aquilo que ele descreve foi aceito literalmente e atribuído à superstição metafísica e à ignorância. Deixe-me ilustrar o que digo: “O homem”, diz Plutarco, “é composto; e estão *errados aqueles que pensam ser ele composto de duas partes apenas*. Porque imaginam que o entendimento (intelecto cerebral) é uma parte da alma (a Tríade superior); mas erram nisso tanto quanto aqueles que fazem da alma uma parte do corpo, ou seja, aqueles que fazem da Tríade uma parte do *quaternário* mortal corruptível. Pois o entendimento (*nous*) tanto excede à alma, quanto a alma é melhor e mais divina do que o corpo. Agora, essa composição da alma (*ψυχή*) com o entendimento (*νοῦς*) constitui a razão; e com o corpo (ou *thumos*, a alma animal), constitui a paixão – da qual esta é o início ou princípio do prazer e da dor e aquela, da virtude e do vício. Dessas três partes combinadas e compactadas, a Terra deu o corpo, a lua a alma e o sol o entendimento para a geração do homem.”²

Essa última frase é puramente alegórica, e será compreendida/ apenas por aqueles que são versados na ciência esotérica das correspondências e que sabem qual planeta é *relacionado com cada princípio*. Plutar-

¹ *Misty*, no original. (N. ed. bras.)

² *On the Face in the Orb of the Moon* (Sobre a Face na Órbita da Lua), parágrafo 28.